

Apresentação – A homenageada

Lígia Negri *

Esta é sim a apresentação de uma *Festschrift*, ainda que deslocada temporalmente. Uma *Festschrift* é a consagração de uma trajetória acadêmica, é uma celebração e, no caso deste número especial da Revista *Letras*, não poderia ser mais apropriada considerando-se a homenageada, a professora e pesquisadora Marilene Weinhardt.

Pretende-se, nesta publicação, através do competentíssimo e seletivo grupo de articulistas, demonstrar a versatilidade e abrangência da área de atuação e dos interesses da homenageada.

Mencionei acima que esta é uma *Festschrift* deslocada temporalmente, porque, muitas vezes, esse tipo de manifestação se presta em virtude de um coroamento acadêmico quando, por exemplo, o professor chega à titularidade: o que no caso de Weinhardt ocorreu já em 1995, na segunda dezena de sua atuação acadêmica; ou então, quando o docente se aposenta: o que também já ocorreu há três anos. Contudo, a atuação acadêmica e em pesquisa da professora Weinhardt continua forte e profícua – ela mantém seu vínculo docente com o Programa de Pós-graduação em Letras da UFPR, do qual já foi coordenadora; e, mantém produtivo um grupo de pesquisa, desde 2003, cujas publicações podem ser verificadas nas boas casas do ramo, como se diria antigamente.

* Professora do Departamento de Literatura e Linguística da UFPR. Vice diretora do setor de Ciências Humanas.

A professora Marilene Weinhardt percorreu todas as esferas da vida acadêmica, ligada majoritariamente à UFPR, onde também fez sua graduação e em cujo quadro funcional ingressou em 1975. Além de professora da área de Literatura na graduação e na pós-graduação, foi Chefe do Departamento de Linguística, Letras Clássicas e Vernáculas, bem como Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Letras. Foi também representante docente nos colegiados superiores da Universidade: no Conselho de Ensino e Pesquisa – CEPE e no Conselho de Curadores da Universidade – CONCUR. Merece destaque, igualmente, sua atuação como consultora de pró-reitorias e como membro de diversos conselhos editoriais, currículo que lhe confere ampla experiência profissional acadêmico-administrativa.

Presidiu ainda a Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC, na gestão 2009-2011, cuja diretoria organizou dois encontros, em 2010 e 2011, respectivamente. Atualmente, integra o Comitê Assessor de Pesquisa da Fundação Araucária/PR ea Comissão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

No entanto, é a atuação em sua área de formação que destaca particularmente. Todos os trabalhos de pesquisa, que coroaram as etapas de sua formação ou de nível profissional, foram reconhecidos pela comunidade acadêmica, premiados em âmbito nacional e publicados posteriormente. A dissertação, defendida em 1982, intitulada *O Suplemento Literário d'O Estado de São Paulo – 1956-67* recebeu o **Prêmio de Biblioteconomia e Documentação, Instituto Nacional do Livro do Ministério da Cultura**, em 1985, e foi publicada pelo próprio Instituto Nacional do Livro em 1987.

Tanto sua tese de doutoramento, defendida em 1994 na Universidade de São Paulo, como sua tese de titularidade de 1995 na UFPR, ganharam cada uma a seu turno, versão posterior revista e ampliada em livros, ambos publicados pela *Editora UFPR*. O estudo encetado no doutorado, sobre ficção histórica e o romance regionalista contemporâneo no Sul, recebeu o prêmio do **III Concurso Nacional de Ensaios, Fundação Nestlé de Cultura e Ministério da Cultura**, em 2001, tendo sido publicado sob o título *Ficção histórica e regionalismo*, em 2004. A tese de titularidade sobre o Contestado, publicada em 2000, sob o título *Mesmos crimes, outros discursos?*, culminou, em 2004, na indicação e outorga à pesquisadora do **19º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná**.

A linha de pesquisa a que Weinhardt se dedica é a da ficção histórica contemporânea, com especial atenção, como ela mesma ressalta, aos embates entre a teoria da literatura e a teoria histórica, em uma abordagem pragmática que permita, através do exame dos textos, “colocar o dedo em nossas feridas culturais”. Nesse campo específico, interessa especialmente à pesquisadora focalizar o que ela vem chamando de *figurações* do passado, termo que prefere a *representações*, invocando Nunes e Ricoeur, autores que problematizam essa última designação

por ser impossível para qualquer narrativa, reconstruir ou mesmo recriar os fatos.

Weinhardt tem examinado a ficção brasileira contemporânea, desde as narrativas sobre as contendas aqui já mencionadas até a produção literária mais recente, que recorta e ficcionaliza o período que abrange os governos militares e seu impacto na figuração da memória recente do país.

Sua consistência teórica, seu rigor acadêmico e a seriedade de seu empenho têm gerado resultados exemplares e uma produção robusta, seja na formação de novos pesquisadores, seja na produção pessoal.

Isso somado não só justifica, como avaliza, a homenagem que aqui se presta.

Curitiba, setembro de 2016.